

# O day after do Governo

"O astral dentro do Governo mudou. Agora é muito diferente, todo ele positivo" resumiu o senador Marcondes Gadelha para definir a reunião realizada durante a manhã de ontem pelo presidente Sarney com seus ministros e lideranças políticas, ocasião em que fizeram uma avaliação final sobre as perspectivas políticas da aprovação do mandato de cinco anos. Segundo Gadelha, metade do encontro serviu para que o presidente da República, munido de mapas geológicos, desse amplas explicações sobre a descoberta de um grande poço de petróleo na ilha do Marajó, motivo de grande júbilo nos círculos oficiais. O deputado Carlos Santana, líder do Governo, fez na mesma reunião uma análise do quadro de votação do mandato do presidente Sarney no plenário da Constituinte. De acordo com suas estimativas, o mandato de cinco anos pode ser aprovado por 338 votos, havendo a possibilidade de chegar aos 345 sufrágios. O Governo não terá menos de 320 votos nessa questão, segundo as previsões de Santana, feitas na manhã de ontem.

O senador Marcondes Gadelha, como líder do PFL, diz que aprovado o mandato de cinco anos mudará substancialmente o comportamento político adotado até aqui pela administração do presidente Sarney. Termina com a definição do mandato, de acordo com sua opinião, o período de transição política e o Governo vai se definir por uma linha de ação mais afirmativa. Desaparecerão do seio do Governo as pequenas quesilhas políticas, que hoje colocam em pólos opostos, parlamentares do PFL com ministros do PMDB e vice-versa. O Governo vai adquirir assim maior coesão interna. Executará uma política própria, não se importando com os que venham a dele discordar ou criticar. Terá enfim um rumo. "O Governo vai tentar recuperar o tempo perdido" sublinha o líder do PFL. Manifesta plena confiança na política econômica executada pelo

ministro Mailson da Nóbrega, a qual logo provocará resultados palpáveis, segundo sua opinião, com a redução do déficit público, propiciando investimentos novos, tanto internos como externos como externos, o que não vem acontecendo até aqui.

## Renúncia de Covas

Amigos do senador Mário Covas, como o deputado Antônio Perosa, estão na expectativa de que ele, logo após a aprovação do mandato de cinco anos do presidente Sarney, renuncie à liderança do PMDB na Constituinte. Fazem, porém, a ressalva de que Covas não antecipou ainda qualquer decisão a respeito, embora estejam na expectativa desse gesto dramático por parte do líder, inconformado com os rumos políticos imprimidos ao partido pelo seu presidente, deputado Ulysses Guimarães.

## Archer não sai

Personalidade política importante do Governo informa não acreditar na saída do governo do ministro Renato Archer, da Previdência Social, e o mais ligado a Ulysses Guimarães. Desenvolve-se o raciocínio de que, embora persigam algumas vezes objetivos divergentes, Ulysses Guimarães integra hoje o mesmo conjunto de forças políticas formado pelo Governo. Se o presidente tirasse Archer do Ministério, estaria atirando o presidente do PMDB nos braços da oposição. Com isso estaria também gerando um clima de instabilidade política, que não interessa, em absoluto, ao seu Governo.

## Waldir e Ulysses

Causou muita repercussão em Brasília a notícia, posteriormente corrigida pelo seu próprio autor, de que o governador Waldir Pires, do PMDB, estaria contra a permanência do deputado Ulysses Guimarães na presidência do PMDB, após a convenção nacional. Ontem pela manhã, o deputado Jorge Hage, do PMDB baiano, falou com o governador e ele explicou com clareza sua posição: vai bater chapa na convenção do par-

tido contra o grupo conservador, embora preservando a figura de Ulysses. Mas quer que o presidente do PMDB faça na convenção uma clara opção em favor do grupo de centro-esquerda do partido. Em tom irônico, alguns deputados baianos do PMDB, comentando essas colocações de Waldir, ironizavam suas palavras, dizendo que só ele não sabe que, antes mesmo da convenção, Ulysses saiu de cima do muro e fez sua opção pelos governadores. Um deputado do PMDB da Bahia, que pede para não ser identificado, observa ainda:

— Foi o Waldir que nos ensinou a amar o Ulysses. Agora, não podemos odiá-lo...

## Contra a prorrogação

Com exceção do senador Saldanha Derzi, as demais lideranças do governo no Congresso, representadas pelos deputados Carlos Santana, José Lourenço e pelo senador Marcondes Gadelha se manifestam contra toda e qualquer idéia de prorrogação dos mandatos municipais. O argumento por eles empregado é o de que a realização, este ano, das eleições municipais representará um desafogo para o Governo, já que no momento a carga de todas as energias críticas se concentra em Brasília sobre o presidente Sarney e sua administração. Com a campanha eleitoral aberta nos estados, as atenções gerais da opinião pública seriam desviadas de Brasília para as disputas de caráter municipal, que são sempre as mais acirradas.

## Brizola, candidato

Há quem assegure no PDT que o ex-governador Leonel Brizola, à última hora, poderá surpreender seus correlegionários, apresentando-se como candidato a prefeito do Rio de Janeiro nas eleições previstas para este ano. A justificativa seria a de que, sendo candidato à Presidência da República, Brizola precisa de uma tribuna, o que lhe seria proporcionado por uma posição política relevante como sua eleição para prefeito do Rio.